



O PAPEL DO COMPLIANCE, INTEGRIDADE E CONTROLE INTERNO NA CONTABILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alexandro Farias de Carvalho¹

Resumo

O presente artigo apresenta como objetivo analisar o papel do compliance, da integridade e dos mecanismos de controle na contabilidade, a partir de uma revisão bibliográfica sistematizada da produção científica recente. Com o avanço das exigências regulatórias e a crescente complexidade organizacional, a contabilidade passou a desempenhar função estratégica na governança, contribuindo para a transparência, a mitigação de riscos e a conformidade normativa. A metodologia adotada para este estudo consiste em revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e caráter descritivo, contemplando artigos científicos publicados entre 2023 e 2025 em periódicos nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que o compliance está diretamente relacionado à qualidade da informação contábil, enquanto os mecanismos de controle interno fortalecem a governança e reduzem a incidência de fraudes. Ademais, a literatura demonstra uma crescente integração entre contabilidade, tecnologia e regulação, especialmente com o uso de inteligência artificial. Os resultados demonstraram que a contabilidade é elemento central na operacionalização dos sistemas de integridade, sendo indispensável para a sustentabilidade organizacional e para a confiança dos stakeholders.

Palavras-chave: Compliance; Contabilidade; Controle Interno; Governança; Integridade.

Abstract

This study aims to analyze the role of compliance, integrity, and internal control mechanisms in accounting through a systematic bibliographic review of recent scientific literature. With the advancement of regulatory requirements and increasing organizational complexity, accounting has assumed a strategic role in corporate governance, contributing to transparency, risk mitigation, and regulatory compliance. The methodology adopted consists of a qualitative and descriptive literature review, covering scientific articles published between 2023 and 2025 in national and international journals. The findings indicate that compliance is directly related to the quality of accounting information, while internal control mechanisms strengthen governance and reduce the occurrence of fraud. Furthermore, the literature highlights a growing integration between accounting, technology, and regulation, particularly with the use of artificial intelligence. The results demonstrate that accounting plays a central role in the operationalization of integrity systems, being essential for organizational sustainability and stakeholder trust.

Keywords: Compliance; Accounting; Internal Control; Governance; Integrity.



1. INTRODUÇÃO

Observa-se que a contabilidade, enquanto ciência social aplicada, desempenha um papel central na estruturação da governança corporativa e na mitigação de riscos nas organizações contemporâneas. Em um ambiente marcado pela crescente complexidade regulatória, pela intensificação da fiscalização institucional e pela ampliação das demandas por transparência, se faz necessário uma ressignificação do papel da contabilidade, que passa a transcender sua função tradicional de registro e evidenciação patrimonial para assumir caráter eminentemente estratégico e de gestão.

De acordo com Ludícibus e Marion (2016), a contabilidade moderna deve ser compreendida como um sistema de informação capaz de subsidiar o processo decisório, contribuindo diretamente para a geração de valor organizacional. Tal perspectiva é sustentada por organismos internacionais como a *International Federation of Accountants (IFAC)*, ao enfatizar que a qualidade das informações contábeis está diretamente associada à efetividade da governança e à confiança dos stakeholders. Assim, práticas contábeis estruturadas, alinhadas às normas técnicas e aos princípios internacionais, tornam-se indispensáveis para assegurar a fidedignidade, a relevância e a tempestividade das informações financeiras.

Nesse cenário, os conceitos de compliance, integridade e controle interno emergem como elementos fundamentais para a consolidação de ambientes organizacionais éticos, transparentes e resilientes. O *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*, por meio de seu modelo de controle interno, destaca que a eficácia dos controles está relacionada à capacidade das organizações de prevenir, detectar e responder a riscos, especialmente aqueles relacionados a fraudes e irregularidades. Nessa mesma linha, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) reforça que programas de integridade bem estruturados constituem instrumentos essenciais para o fortalecimento da governança e para a promoção da *accountability*.

Nessa perspectiva, o compliance não se restringe ao cumprimento formal de normas, mas abrange a implementação de mecanismos institucionais que assegurem a conformidade legal, regulatória e ética das operações organizacionais. A integridade, por sua vez, relaciona-se à internalização de valores éticos e à construção de uma cultura organizacional orientada pela responsabilidade e pela transparência. Já os controles internos representam o



conjunto de políticas, procedimentos e práticas destinadas a garantir a confiabilidade das informações, a eficiência operacional e a salvaguarda dos ativos.

No Brasil, a promulgação da Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção) constitui marco relevante ao estabelecer a responsabilização objetiva das pessoas jurídicas por atos lesivos contra a administração pública, incentivando a adoção de programas de compliance e integridade. Tal avanço normativo reforça a necessidade de integração entre contabilidade, governança e mecanismos de controle, ampliando a relevância desses instrumentos no ambiente corporativo.

A literatura recente evidencia que organizações que adotam sistemas estruturados de compliance e controle interno apresentam maior capacidade de mitigação de riscos, maior transparência informacional e níveis superiores de credibilidade e competitividade no mercado (Dal Magro et al., 2023; Tisott et al., 2023). Apesar desses avanços, observa-se que ainda existem lacunas na literatura no que tange à compreensão integrada desses elementos no campo contábil, especialmente no que se refere às suas inter-relações e impactos na qualidade da informação financeira.

Diante desse contexto, a realização deste estudo se justifica pela necessidade de sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre *compliance*, integridade e controle interno no âmbito da contabilidade, contribuindo para o avanço teórico e para o aprimoramento das práticas organizacionais. Ademais, a pesquisa se mostra relevante ao oferecer subsídios para gestores, reguladores e pesquisadores interessados na temática da governança corporativa e da transparência.

Assim, sem esgotar o tema, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica relacionada aos temas *compliance*, integridade e controle interno no campo contábil. Especificamente, busca-se: (i) identificar e descrever as principais características das publicações, considerando sua evolução temporal, origem institucional; (ii) analisar os benefícios associados à implementação de programas de compliance nas organizações; e (iii) apontar lacunas e oportunidades para pesquisas futuras. Para tanto, o estudo orienta-se pela seguinte questão de pesquisa: como a literatura científica tem abordado a relação entre compliance, integridade, controle interno e contabilidade, e quais são suas principais contribuições para a governança corporativa e a confiabilidade das informações financeiras?

Por fim, este estudo contribui para a literatura ao integrar diferentes perspectivas teóricas e evidências empíricas sobre o tema, oferecendo uma visão



sistematizada e crítica a fim de subsidiar o desenvolvimento acadêmico e a aplicação prática desses conceitos no contexto organizacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da contabilidade contemporânea exige sua análise sob a perspectiva da governança corporativa, dos mecanismos de *compliance* e dos sistemas de controle interno. Esses elementos, quando integrados, contribuem para a proteção da gestão, prevenção de erros, mitigação de riscos e fortalecimento da transparência organizacional.

O termo *compliance*, conforme Assi (2018, p. 19), deriva do verbo inglês “*to comply*”, significando agir em conformidade com regras, normas e regulamentos. Nesse sentido, o *compliance* pode ser compreendido como o conjunto de mecanismos institucionais voltados à garantia da conformidade legal e regulatória, orientando a execução das atividades organizacionais de acordo com padrões normativos previamente estabelecidos.

Block (2020) ressalta que estar em *compliance* implica não apenas cumprir a legislação aplicável, mas também alinhar-se às normas internas, códigos de ética e políticas de conduta organizacional. Trata-se, portanto, de um compromisso que transcende a dimensão formal, incorporando uma perspectiva comportamental e ética, na qual os indivíduos devem agir de acordo com princípios de integridade e responsabilidade.

No que se refere ao controle interno, o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO, 2017) o define como um processo estruturado, conduzido pela administração, com o objetivo de fornecer segurança razoável quanto à confiabilidade das informações financeiras, à eficácia e eficiência operacional e à conformidade com leis e regulamentos. Estudos empíricos recentes indicam que organizações com estruturas robustas de governança e controle interno apresentam melhor desempenho econômico-financeiro e maior capacidade de gestão de riscos (Silva & Santos, 2022).

Dessa forma, observa-se que *compliance*, integridade e controle interno constituem dimensões interdependentes, que, quando adequadamente implementadas, contribuem para a qualidade da informação contábil e para o fortalecimento da governança corporativa.



2.1 Compliance e Integridade como Pilares da Governança Corporativa

O compliance, enquanto instrumento de governança, desempenha papel fundamental na estruturação de ambientes organizacionais pautados pela legalidade, ética e transparência. Conforme Gomes e Limeira (2022), o conceito está diretamente relacionado à conformidade com leis, regulamentos e diretrizes internas e externas, sendo essencial para a integração dos processos de governança corporativa.

Nesse contexto, Mapurunga, Ponte e Oliveira (2015) destacam que o compliance atua como mecanismo de monitoramento da atuação dos gestores, contribuindo para a redução de práticas oportunistas. Tal função é particularmente relevante à luz da Teoria da Agência, na medida em que busca alinhar os interesses entre gestores (agentes) e acionistas (principais).

A integridade organizacional, por sua vez, complementa o compliance ao enfatizar a internalização de valores éticos e a construção de uma cultura organizacional orientada pela transparência e responsabilidade. De acordo com Crisóstomo e Girão (2019), empresas que adotam práticas consistentes de governança tendem a apresentar menor propensão ao gerenciamento de resultados, especialmente por meio de atividades operacionais.

Ainda, de acordo com Santos e Liebl (2020) a integração entre compliance e governança corporativa ocorre por meio do fortalecimento das estruturas de supervisão, como conselhos de administração, comitês de auditoria e diretorias executivas, ampliando a eficácia dos mecanismos de controle e monitoramento.

2.2 O Papel dos Controles Internos na Contabilidade e na Prevenção de Fraudes

Os controles internos constituem instrumentos essenciais para assegurar a confiabilidade das informações contábeis e prevenir fraudes organizacionais. Segundo Dal Magro et al. (2023), a implementação de mecanismos eficazes de controle interno contribui significativamente para o fortalecimento da governança corporativa e para a redução de irregularidades.

A relevância desses mecanismos pode ser explicada à luz da Teoria da Agência (Jensen & Meckling, 1976), que evidencia a existência de conflitos de interesse entre principal e agente. Nesse cenário, a adoção de controles internos e a ampliação da transparência informacional são fundamentais para mitigar a assimetria de informações e reduzir comportamentos oportunistas.



A literatura também destaca o fenômeno do gerenciamento de resultados por atividades reais (GRAR), definido por Roychowdhury (2006) como a manipulação de decisões operacionais com o objetivo de alterar resultados financeiros. Estudos indicam que práticas robustas de compliance e controle interno são capazes de reduzir significativamente esse tipo de comportamento (Nakamura, Nakamura & Jones, 2019; Dal Magro et al., 2023).

Ademais, a qualidade da informação contábil está diretamente associada à eficácia dos controles internos e ao grau de conformidade organizacional, reforçando a interdependência entre contabilidade, governança e compliance (Mapurunga, Ponte & Oliveira, 2015).

2.3 Integração entre Contabilidade, Tecnologia e Regulação

A evolução do ambiente corporativo tem sido marcada pela crescente integração entre contabilidade, tecnologia e regulação. Esse movimento é impulsionado pela necessidade de maior eficiência operacional, transparência e capacidade de resposta a riscos emergentes. Nesse contexto, o uso de tecnologias como inteligência artificial, *big data* e automação de processos tem transformado a prática contábil, permitindo análises mais sofisticadas, maior precisão no processamento de dados e aprimoramento dos mecanismos de controle e auditoria (Dal Magro et al., 2023). Tais ferramentas contribuem significativamente para a detecção de anomalias, prevenção de fraudes e suporte à tomada de decisão.

Paralelamente, o ambiente regulatório tem se tornado mais rigoroso, exigindo das organizações maior aderência a normas e padrões internacionais de reporte financeiro e governança. Esse cenário reforça a importância da integração entre sistemas tecnológicos, práticas contábeis e mecanismos de compliance, como forma de assegurar a conformidade e a confiabilidade das informações divulgadas. Assim, a convergência entre contabilidade, tecnologia e regulação não apenas amplia a capacidade de controle das organizações, mas também fortalece a governança corporativa e a transparência informacional, elementos essenciais para a sustentabilidade e a competitividade no ambiente de negócios contemporâneo.

3. METODOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA E CATALOGAÇÃO DOS ESTUDOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sistematizada, de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar a



produção científica acerca dos temas *compliance*, integridade e controle interno no campo contábil. Conforme Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de material já publicado, permitindo ao pesquisador compreender, interpretar e sistematizar o conhecimento existente sobre determinado tema.

Para a construção do corpus teórico, foram selecionados artigos científicos publicados no período de 2023 a 2025, indexados em bases de dados reconhecidas na área de Administração, Contabilidade e afins. A delimitação temporal justifica-se pela intenção de capturar as tendências mais recentes da literatura, especialmente diante do avanço das práticas de governança e das exigências regulatórias no ambiente organizacional.

Os critérios de inclusão dos estudos compreenderam: (i) aderência temática aos eixos *compliance*, governança corporativa, controle interno, auditoria e contabilidade; (ii) publicação em periódicos científicos; e (iii) disponibilidade do texto completo.

A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, técnica que possibilita a identificação de padrões, recorrências e lacunas na literatura. Para tanto, os artigos selecionados foram organizados em categorias analíticas previamente definidas, considerando aspectos como foco temático, contribuições teóricas e evidências empíricas.

3.1 Panorama Geral da Produção Científica

A análise da literatura recente evidencia um crescimento expressivo das pesquisas relacionadas ao *compliance*, à governança corporativa e aos controles internos, refletindo a crescente relevância desses temas no contexto organizacional contemporâneo.

Estudos indicam que o *compliance* tem sido frequentemente associado a dimensões estratégicas como reputação organizacional, gestão de riscos e credibilidade institucional. Tais associações demonstram que o *compliance* deixou de ser percebido apenas como instrumento de conformidade normativa, passando a ocupar posição central na geração de valor e na sustentabilidade das organizações.

Observa-se ainda, forte caráter interdisciplinar nas pesquisas analisadas, com contribuições provenientes das áreas de contabilidade, direito e administração. Essa convergência teórica reforça a complexidade do fenômeno estudado e evidencia a necessidade de abordagens integradas para sua compreensão.



3.2 Estudos Selecionados (2023–2025)

Com base nos critérios estabelecidos, procedeu-se à seleção e catalogação dos principais estudos relevantes para a pesquisa. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos artigos analisados, destacando autores, temas e principais contribuições para o avanço do conhecimento na área.

Quadro 1 – Artigos da Revisão Bibliográfica

Ano	Autor(es)	Tema	Principais Contribuições
2023	Tisott et al.	Compliance no Brasil	Evidencia o crescimento da produção científica e sua relação com a governança corporativa
2023	Kinzler & Mello	Controle interno	Examina o impacto dos controles internos na governança pública
2023	Magro et al.	Compliance e resultados	Investiga a relação entre compliance e gerenciamento de resultados
2024	Ferreira et al.	Controle gerencial e IA	Aborda o uso de tecnologias no aprimoramento do controle contábil
2024	Revista RMGC	Compliance e governança	Avalia o nível de maturidade de compliance em organizações
2024	Nazarkevicz et al.	Auditoria fraudes e	Destaca a auditoria interna como mecanismo de mitigação de fraudes contábeis
2025	Guterres et al.	Governança corporativa	Analisa a relação entre práticas de governança e desempenho organizacional
2025	Bevilaqua et al.	Governança pública	Analisa o relato integrado como instrumento de transparência na contabilidade pública

A análise dos estudos selecionados permite identificar tendências relevantes, como o fortalecimento do compliance como instrumento estratégico, a ampliação do uso de tecnologias no controle contábil e a crescente preocupação com a transparência e a qualidade da informação financeira.



4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidencia que o compliance, a integridade e os controles internos têm assumido papel central na literatura contábil contemporânea, especialmente no contexto de fortalecimento da governança corporativa e da transparência informacional. Os resultados indicam uma convergência teórica no sentido de que esses elementos não devem ser analisados de forma isolada, mas como componentes interdependentes de um sistema integrado de governança.

Inicialmente, observa-se que o compliance tem evoluído de uma abordagem estritamente normativa para uma perspectiva estratégica, sendo compreendido como instrumento de geração de valor organizacional. Conforme identificado nos estudos de Tisott et al. (2023) e Guterres et al. (2025), organizações que adotam práticas estruturadas de compliance tendem a apresentar maior credibilidade institucional, melhor reputação no mercado e maior capacidade de atração de investimentos. Esse achado corrobora a literatura que associa o compliance à mitigação de riscos e ao fortalecimento da confiança dos stakeholders.

No que se refere à integridade organizacional, os estudos analisados reforçam sua relevância como elemento cultural que sustenta a efetividade dos mecanismos formais de controle. A integridade, nesse sentido, não se limita à existência de códigos de conduta, mas envolve a internalização de valores éticos e a atuação consistente da alta administração. Tal constatação está alinhada à perspectiva de que a governança corporativa eficaz depende não apenas de estruturas formais, mas também de fatores comportamentais e institucionais.

Em relação aos controles internos, os achados evidenciam sua importância na prevenção de fraudes e na garantia da confiabilidade das informações contábeis. Estudos como os de Nazarkevicz et al. (2024) e Kinzler e Mello (2023) demonstram que a adoção de mecanismos robustos de controle interno, especialmente quando associada à auditoria interna, contribui significativamente para a redução de irregularidades e para o aprimoramento dos processos organizacionais. Esses resultados reforçam o modelo proposto pelo COSO (2017), que destaca o controle interno como elemento fundamental para a gestão de riscos e a conformidade regulatória.



A literatura analisada aponta para a relação entre *compliance* e gerenciamento de resultados. O estudo de Dal Magro et al. (2023) evidencia que organizações com maior nível de conformidade tendem a apresentar menor incidência de práticas oportunistas, como o gerenciamento de resultados por atividades reais. Esse achado dialoga diretamente com a Teoria da Agência, ao indicar que mecanismos de monitoramento e controle são eficazes na redução de comportamentos oportunistas por parte dos gestores.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à crescente incorporação de tecnologias no âmbito da contabilidade e do controle gerencial. Conforme destacado por Ferreira et al. (2024), o uso de ferramentas baseadas em inteligência artificial e análise de dados tem potencializado a capacidade das organizações de monitorar operações, identificar padrões anômalos e prevenir fraudes. Essa transformação tecnológica contribui para o fortalecimento dos sistemas de controle interno e amplia a eficiência dos processos contábeis.

Ademais, observa-se que, no setor público, a adoção de práticas de governança e *compliance* tem sido impulsionada pela necessidade de maior transparência e *accountability*. O estudo de Bevilaqua et al. (2025) evidencia que o relato integrado surge como instrumento relevante para aprimorar a comunicação das informações contábeis e não financeiras, contribuindo para a legitimidade das instituições públicas.

De forma geral, os resultados indicam que a integração entre *compliance*, integridade e controles internos exerce impacto direto na qualidade da informação contábil, na redução de riscos e na melhoria do desempenho organizacional. No entanto, também foram identificadas lacunas na literatura, especialmente no que se refere à mensuração empírica dos efeitos desses mecanismos e à análise de sua efetividade em diferentes contextos organizacionais.

Dessa forma, a discussão dos achados reforça a necessidade de abordagens mais integradas e multidisciplinares, bem como o desenvolvimento de estudos empíricos que aprofundem a compreensão das relações entre contabilidade, governança e mecanismos de controle. Tais avanços são essenciais para o aprimoramento tanto da teoria quanto da prática no campo contábil.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito responder à seguinte questão de pesquisa: como a literatura científica tem abordado a relação entre compliance, integridade, controle interno e contabilidade, e quais são suas principais contribuições para a governança corporativa e a confiabilidade das informações financeiras?

A partir da revisão bibliográfica sistematizada, verificou-se que a literatura contemporânea tem abordado essa relação de forma progressivamente integrada e multidimensional. Os estudos analisados evidenciam que compliance, integridade e controle interno não são tratados como mecanismos isolados, mas como elementos interdependentes que compõem a estrutura de governança corporativa e influenciam diretamente a qualidade da informação contábil.

Observa-se que o compliance é compreendido como um instrumento que vai além da conformidade normativa, sendo incorporado à estratégia organizacional como mecanismo de mitigação de riscos, fortalecimento da reputação e promoção da transparência. A integridade, por sua vez, é abordada como dimensão cultural e ética que sustenta a efetividade do compliance, garantindo que as normas e políticas sejam efetivamente internalizadas pelos agentes organizacionais. Já os controles internos são amplamente reconhecidos como instrumentos operacionais essenciais para assegurar a confiabilidade das informações financeiras, prevenir fraudes e reduzir assimetrias informacionais.

Nesse contexto, a literatura converge ao demonstrar que a interação entre esses três pilares exerce impacto direto na governança corporativa, ao fortalecer mecanismos de monitoramento, accountability e alinhamento de interesses entre gestores e stakeholders. Como consequência, observa-se uma melhoria significativa na qualidade, na transparência e na credibilidade das informações contábeis, aspectos fundamentais para a tomada de decisão e para a sustentabilidade organizacional.

Além disso, os estudos evidenciam que organizações que adotam sistemas estruturados de compliance e controle interno, aliados a uma cultura de integridade, apresentam menor incidência de práticas oportunistas, como o gerenciamento de resultados, e maior capacidade de adaptação a ambientes regulatórios complexos. Dessa forma, a literatura reforça que a confiabilidade das



informações financeiras não depende apenas de normas contábeis, mas de um ecossistema institucional composto por governança, ética e controle.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui ao sintetizar e integrar diferentes abordagens da literatura, evidenciando a complementaridade entre compliance, integridade e controle interno no campo contábil. Ao responder à questão de pesquisa, a análise permite avançar na compreensão dessas relações como um sistema estruturado de governança, e não como mecanismos fragmentados.

Sob a perspectiva prática, os resultados oferecem subsídios relevantes para organizações que buscam aprimorar seus sistemas de governança e a qualidade de suas informações financeiras. A evidência de que a integração entre esses elementos fortalece a transparência e reduz riscos reforça a importância da adoção de programas de compliance robustos, aliados a controles internos eficazes e a uma cultura organizacional baseada na integridade.

Em síntese, verifica-se que a literatura científica tem evoluído no sentido de reconhecer a integração entre compliance, integridade e controle interno como elemento essencial para o fortalecimento da governança corporativa e para a confiabilidade das informações financeiras. Essa abordagem integrada evidencia que a qualidade da informação contábil está diretamente condicionada não apenas a normas técnicas, mas à existência de um ambiente institucional robusto, pautado por ética, transparência e mecanismos eficazes de controle. Assim, o estudo reafirma a centralidade desses elementos na construção de organizações mais sustentáveis, confiáveis e alinhadas às exigências do ambiente regulatório contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ASSI, Marcos. *Compliance: como implementar*. São Paulo: Saint Paul, 2018.
- BEVILAQUA, A. et al. Governança pública e relato integrado: evidências na contabilidade aplicada ao setor público. *Revista de Administração Pública*, 2025.
- BEVILAQUA, I. C.; LIMA, L. R.; FREIRE, F. S. Práticas de governança pública no relato integrado. *Revista do TCU*, 2025.
- BLOCK, Marcella. *Compliance e governança corporativa*. São Paulo: Atlas, 2020.
- COSO – COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. *Enterprise Risk Management: Integrating with Strategy and Performance*. 2017.



CRISÓSTOMO, Vicente Lima; GIRÃO, Luiz Fernando de Araújo. Governança corporativa e gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 2019.

DAL MAGRO, Cristian Baú et al. Compliance e gerenciamento de resultados: evidências empíricas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2023.

FERREIRA, L. et al. Inteligência artificial e controle gerencial: impactos na contabilidade. *Revista de Gestão Contemporânea*, 2024.

GOMES, A.; LIMEIRA, T. Compliance e governança corporativa: fundamentos e aplicações. *Revista de Administração*, 2022.

GUTERRES, M. et al. Governança corporativa e desempenho organizacional. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Contabilidade introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 1976.

KINZLER, L.; MELLO, R. Controle interno e governança pública: uma análise empírica. *Revista de Administração Pública*, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MAGRO, C. et al. Compliance e gerenciamento de resultados. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 2023.

MAPURUNGA, Patrícia Verônica Rocha; PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. Governança corporativa e qualidade da informação contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 2015.

NAKAMURA, Wilson Toshiro; NAKAMURA, Eduardo Akira; JONES, Gareth R. Compliance e gerenciamento de resultados. *Revista de Administração Mackenzie*, 2019.

NAZARKEVICZ, V. et al. Auditoria interna e fraudes contábeis. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 2024.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Principles of Corporate Governance*. Paris: OECD, 1998.

REVISTA METROPOLITANA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Maturidade de compliance, 2024.

ROYCHOWDHURY, Sugata. Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 2006.

SANTOS, A.; LIEBL, D. Governança corporativa e compliance: mecanismos de controle. *Revista de Administração*, 2020.



ATEN@
ISSN - 2526-0669

REVISTA DIGITAL DE GESTÃO & NEGÓCIOS



SILVA, R.; SANTOS, L. Governança corporativa e desempenho organizacional. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 2022.

TISOTT, S. et al. Produção científica sobre compliance no Brasil. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, 2023.

¹Alexandro Farias de Carvalho

Email: alexandrofarca@yahoo.com.br

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos